

Thomas Keating, *Leituras Diárias para a Vida Contemplativa*
Envio 29, julho 16 a 22

Julho 16
Implorando o Supremo Dom do Espírito

Envias o teu sopro...

(Salmo 104,30)

O que estamos fazendo, na realidade, quando nos sentamos para fazer a Oração Centrante e nos abrimos à presença e à ação de Deus em nosso interior? Estamos nos abrindo à presença de Deus e consentindo em sua ação. A ação de Deus é a obra do Espírito Santo em nossa encarnação particular neste mundo... Imploramos o supremo dom do Espírito simplesmente ao consentir com a vontade e a ação de Deus.

Salmo 104,30

Se envias teu sopro, tudo é criado, e renovas a face da terra.

+++

Julho 17

O Comentário de Abba Isaac

Enche-me de Teu Santo Espírito

Abba Isaac, um dos Padres do Deserto e membro de um movimento contemplativo leigo do século IV, explica: “Oramos com a porta fechada quando, sem abrir a boca e em perfeito silêncio, oferecemos nossas petições Àquele que não presta nenhuma atenção às palavras, mas esquadrinha nossos corações”. Em outras palavras, Deus leva em conta muito mais nossas intenções do que nossa atenção. Na Oração Centrante, nossa principal atitude é: “Enche-me de teu Espírito, o Supremo Dom, segundo a tua promessa. Não sei como pedi-lo corretamente, de modo que me assento aqui, esperando, pedindo que ores em mim, pedindo-te aquilo que mais desejas conceder, teu Espírito Santo”.

Mateus 6,6

Tu, ao contrário, quando orares, entre em teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai que está no secreto.

+++

Julho 18

Cultivando Nosso Nível Espiritual

**“O amor só se retribui com amor.”
(Santa Teresinha de Lisieux)**

Na Oração Centrante, é o coração que estamos oferecendo a Deus, um coração que implora o Espírito Santo e, ao mesmo tempo, suporta por amor a Deus a debilidade da natureza humana e nosso próprio melodrama pessoal. Voltando algumas vezes ao símbolo sagrado, gradualmente compreendemos que estamos cultivando o nível espiritual de nossa consciência. Neste sentido, cada vez que passamos de um pensamento ao lugar de silêncio interior, estamos renovando nosso amor a Deus. Não avaliamos nossa oração pela quantidade de pensamentos que temos, por muito que estes nos assediem. Ao contrário, nós a avaliamos segundo a prontidão com que *voltamos* muito suavemente ao nosso símbolo sagrado. Portanto, é possível que tenhamos realizado centenas de atos de amor durante um único período de Oração Centrante! Os dons do Espírito Santo crescem na proporção direta da profundidade e sinceridade de nosso amor.

Lucas 24,32

Por acaso não ardia o nosso coração enquanto ele nos falava?

+++

Julio 19

Consentir na Presença de Deus

Pai nosso... faça-se a tua vontade!
(Mateus 6,9-10)

Se permanecemos firmes naquilo que Deus está fazendo por nós, tal como o fazemos na Oração Centrante, começamos o caminho espiritual a partir de um lugar diferente daquele que foi o tradicional no passado. Começamos o caminho, não com nós mesmos e com o que vamos fazer por Deus, mas com Deus e com aquilo que Deus está fazendo por nós. Consentimos na presença de Deus, deixando que Deus decida o que ele quer que façamos. Deus parece querer descobrir como é viver uma vida humana em nós, e cada um de nós é a única pessoa capaz de lhe dar essa alegria. Portanto, nossa dignidade é incomparável. Somos convidados a dar a Deus a oportunidade de experimentar Deus em nossa humanidade, em nossas dificuldades, em nossas debilidades, em nossas dependências, em nossos pecados. Jesus escolheu tomar parte na experiência de vida de todos, seja esta qual for, e elevar todos até a união divina.

Atos 17,28

Nele vivemos, nos movemos e somos.

+++

Julho 20

O Dom de Reverência

A verdade de Deus permanece em nós...
2 João 1,1-2

O dom de reverência nos mantém fiéis a nós mesmos e a Deus. Ele diz a verdade no amor e não retrocede por razões de autodefesa ou de segurança. A reverência não é somente o medo de ofender a Deus, inspirado pelo amor, mas também a lealdade à nossa própria integridade pessoal: fazer aquilo que acreditamos ser correto, sem nos importarmos com o que está em jogo... À medida que o dom de reverência se fortalece, nossa confiança em Deus se expande. A humildade é um profundo sentimento de nossa debilidade e insignificância, mas, ao mesmo tempo, uma confiança ainda maior na infinita misericórdia e compaixão de Deus. O Dom de Reverência une estes aparentes opostos.

1 Timóteo 1,15-16

Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, e eu sou o pior deles. Se encontrei misericórdia, foi para que Jesus Cristo manifestasse em mim toda a sua paciência, pondo-me como exemplo daqueles que irão crer nele para alcançarem a vida eterna.

+++

Julho 21

O Dom de Fortaleza

*| Eu estarei sempre com vocês...
(Mateus 28,20)*

Romanos 12:11

O dom de fortaleza nos dá força para superar importantes obstáculos no caminho do crescimento espiritual... O Espírito nos mostra como santificar nossas tarefas na vida, para permanecer na divina presença. É por isso que os métodos para permanecer na presença divina são tão valiosos e necessários se estamos seriamente comprometidos com o caminho espiritual... Pouco a pouco, o dom de fortaleza, em conjunto com os outros dons, transforma a energia da ira projetada pela natureza para nossa defesa, em entusiasmo para servir a Deus e satisfazer as necessidades dos demais. Ele ajuda a levar adiante árduos ministérios e recebe de bom grado as vicissitudes da vida diária, em lugar de se opor, resistir a elas ou permitir-se sentimentos de frustração. Ele estabelece certa firmeza de mente e coração para fazer o bem e suportar o mal, especialmente quando é difícil fazê-lo. Encontra sua inspiração na bem-aventurança: "Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados" (Mateus 5,6).

Romanos 12,11

Servi ao Senhor com solicitude incansável e fervor de espírito.

+++

Julho 22

O Dom da Piedade

O Senhor vos perdoou; fazei vós o mesmo.
(Colossenses 3,13)

O Dom da Piedade suaviza o sentido de reverência a Deus e a exagerada consciência sobre nós mesmos. Inspira um grande espírito de bondade e de compreensão em relação aos demais, mansidão para suportar seus defeitos, a inclinação para perdoar e um genuíno afeto por eles. O Dom da Piedade desperta em nós uma atitude como de criança em relação a Deus, e também o sentimento de que todos são nossos irmãos. Vemos as pessoas como companheiros de caminhada, e não como competidores. Uma atitude de total perdão a todas as pessoas e todas as coisas é o fruto mais maduro do dom de piedade. O sentido de pertencer à família humana em sua totalidade continua crescendo graças à oração contemplativa, e essa unidade se estende ao planeta, ao meio ambiente, de fato, a toda a Criação. Começamos a perceber todas as coisas em Deus, e perceber Deus em todas as coisas.

Eféios 4,32

Sede bons e compassivos uns com os outros, perdoadando-se uns aos outros, como Deus vos perdoou em Cristo.

+++